

Documentação

DATA: 15/8/95

PÁG: 5

REVISOR: RAYCET ULTRAVIOLÉ

337

Raoni não arreda pé

SILVIO ANDRADE

CUÍABÁ — O administrador da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Colíder, a 800 quilômetros de Cuiabá, Megaron Txucarramãe, voltou desolado do Parque Nacional do Xingu, onde esteve no final de semana. Ele não conseguiu convencer o seu tio, o cacique Raoni, a desistir da idéia de atear fogo na sede da fazenda de propriedade da empreiteira Emsa (Empresa Sul Americana de Montagem S/A), vizinha à reserva dos índios txucarramãe, na divisa com o Pará. Raoni e mais 40 guerreiros tomaram a fazenda há 12 dias e exigem a presença do presidente da Funai, Dinart Nobre de Madeiro, que se encontra em tratamento de saúde em Pernambuco.

“Infelizmente, não consegui convencer o meu tio. Ele quer a Funai no Xingu”, disse Megaron. O cacique Raoni deu prazo até o meio-dia de hoje para que Madeiro esteja na fazenda e ouça pessoalmente suas queixas contra a presença de pescadores e caçadores que estão reduzindo a pesca e dizimando os animais.

Para piorar a situação, um jornal de Colíder noticiou que a Funai solicitaria a presença do Exército para retirar os txucarramães da fazenda. “Agora, meu tio está mais zangado ainda”, lamentou Megaron, que volta hoje cedo ao Xingu para tentar, mais uma vez, conversar com Raoni.

Segundo Megaron, há pelo menos quatro anos os índios e a própria Funai têm denunciado a Brasília a pesca e caça ilegais. “Como ninguém tomou providência, meu tio avisou que agiria por conta própria.”